

## Debate ideológico através dos jornais

Maristel Pereira Nogueira<sup>1</sup>

Nosso interesse neste trabalho é demonstrar que os jornais em 1963, usaram fatos ocorridos durante o evento esportivo Universíade de 63 para marcarem suas posições político-ideológicas. O Jornalismo é uma prática profissional cuja atuação acaba sendo responsável pela influência na formação da opinião pública. A imprensa sempre insistiu em separar política de esporte, produzindo assim, um discurso “apolítico” de tudo o que estivesse relacionado ao esporte. Na década de 60, em Porto Alegre circulavam jornais\* de grande penetração junto ao público porto-alegrense. Segundo esses jornais, seria inviável, senão abuso por parte de alguns oportunistas e demagogos, fazer do ambiente esportivo um ambiente de discussão política. Portanto, deduzimos que, também as matérias sobre esportes não conteriam temas políticos, ou se prestariam a debates de tal ordem. Por outro lado, esse discurso “apolítico” mantido pelos jornais, estava inserido num contexto de disputa de forças sociais e políticas, e, apesar de sua negação, inversamente, produzia efeitos políticos. Examinar a ação dos periódicos é fundamental para a compreensão dos fatos. Assim sendo, através deste estudo pretendemos verificar como os jornais perceberam o evento, o que disseram, quais suas preocupações, buscando inferir sobre quais eram os interesses envolvidos

Como a imprensa (jornais) foi escolhida como fonte de pesquisa, devemos sempre lembrar que os jornalistas não são imparciais, os periódicos estão sujeitos às variações do mercado, ao jogo de interesses dos grupos que os sustentam, conhecidos como grupos de pressão, da classe que representam, em suma, de forma nenhuma devemos tomar a fonte *per si*, é importante que, como pesquisadores possamos balizar as práticas sociais do jornalismo. A compreensão do contexto onde o jornal está inserido, sua atuação, tendências e práticas ao longo do período.

Lage ao referir-se à interação ideológica dos jornais fala-nos das novas formas de produção de informação, sendo a *imparcialidade*, *objetividade* e *veracidade* constitutivos delas:

A outra forma, que se identificaria com a imprensa prestigiada, gerou o entendimento fundado na *imparcialidade*, na *objetividade* e na *veracidade* da informação. Tal imparcialidade, objetividade e veracidade

---

<sup>1</sup> Mestre em História

\* Fôlha da Tarde, Correio do Povo, Diário de Notícias, Última Hora, Jornal do Dia.

cumprem freqüentemente a função reiteradora que a opinião manifesta já não consegue suprir, apresentando como equilibradas e, portanto, naturais, as perspectivas dadas como boas, eliminando como subjetivas ou mentalistas as disposições inconvenientes de análise crítica e estabelecendo, necessariamente a priori, critérios de aferição da verdade. (LAGE, 2001, p.34)

Alguns jornais que circulavam em Porto Alegre no ano de 1963, estabeleceram esta forma de reiteração ideológica como uma forma de interagir com o seu público. Assim, segundo Lage, ao ser num só tempo verdadeiro, imparcial e objetivo, o jornal estaria excluindo toda e qualquer forma de conhecimento e criando o mito da sabedoria absoluta, do domínio do “fluxo dos acontecimentos apenas porque os contempla, sob a forma de notícia, na batida mecânica e constante dos teletipos (...)” (ibid.,p.34).

Os jornais selecionam, em grande parte, o que será publicado segundo o interesse do grupo que mantém o jornal (acionistas, proprietários, etc.) e da linha editorial. Entretanto, os jornais procuram estabelecer junto ao seu público a idéia de que eles buscam estar acima de qualquer parcialidade, porquanto, divulgam exatamente o que sucedeu de acordo com um jornalismo objetivo e fiel à verdade: a notícia do fato tal como ele realmente aconteceu. Contudo, Arbex Junior contestou esta premissa e acentuou:

Não apenas o olhar do observador é seletivo quanto ao evento presenciado, como ao relatar um evento o observador seleciona, hierarquiza, ordena as informações expostas fazendo aí interferir as suas estratégias de narração.(ARBEX Jr, 2002, p.107)

Concordamos com o autor ao esclarecer que o jornalista também seleciona o que vai divulgar a partir do seu ponto de vista. Assim sendo na publicação de uma matéria, temos primeiramente a seleção do olhar do jornalista, e depois a seleção do jornal (empresa).

Em 1923, sob o patrocínio da União Nacional de Estudantes Franceses, foram organizados em Paris os primeiros “Jogos Mundiais Universitários”. Tratava-se de uma competição semelhante aos Jogos Olímpicos oficiais, que tinha como principal característica a participação de atletas universitários. No ano seguinte criou-se a Confederação Internacional dos Estudantes (I.C.S), que realizou diversos eventos esportivos de 1925 a 1939. A Confederação Internacional de Estudantes (CIE) teve como presidente da comissão desportiva um jovem engenheiro químico, o francês Jean Petitjean. Este é considerado como o pai do movimento desportivo universitário mundial. Em 1959, o evento dos universitários passou a denominar-se Universiade, pelo fato de agrupar as diversas federações Universitárias num

evento Universal (I.C.S.- Confederação Internacional dos Estudantes, I.S.U.- União Internacional dos Estudantes) durante os Jogos de Turim, organizados pelos universitários italianos.

A Universíade reúne os melhores atletas universitários de cada país e realiza-se anualmente até os dias atuais. Nos anos pares ocorrem os jogos de inverno e, nos anos ímpares os jogos de verão. A primeira Universíade realizada fora do circuito europeu foi no Brasil, em 1963. Sendo um ano ímpar ela foi uma competição de verão.

De acordo com os jornais Porto Alegrensens, durante a Universíade, um atleta da delegação cubana, fugiu para São Paulo onde pediu asilo político. Este esportista estava apaixonado por uma atleta brasileira, pertencente à equipe de vôlei. O fato repercutiu amplamente nos jornais gerando muita discussão.

Os jornais, ao noticiarem o episódio, apresentaram diferentes discursos cujo objetivo implícito era defenderem publicamente suas posições políticas. A disputa entre os jornais é melhor percebida, quando alguns deles divulgaram informações que posteriormente foram desmentidas por outro. Isto posto, podemos perceber que se estabeleceu um debate político-ideológico entre os jornais, em torno da divulgação desta fuga. Apontar esta discussão é o objeto deste artigo.

A Cia. Caldas Junior<sup>2</sup>, através de seus jornais, foi a primeira a difundir algo sobre a fuga. O *Correio do Povo* publicou a notícia sob o título: “Atleta cubano abandona delegação e pede asilo”:

O jornal procurou divulgar o fato com sobriedade, sem sensacionalismo, o que era uma característica deste. A *Fôlha da Tarde*, contudo, divulgou uma matéria bem maior ocupando mais de meia página do jornal, com foto, sob o título – ‘Atleta cubano abandona sua delegação fugindo para a liberdade no Brasil’.

Desde às 16 horas de ontem a equipe cubana de Basketbal, que ora disputa os jogos universitários, está desfalcada de um de seus melhores jogadores. Justamente daquele que no prélio Cuba versus França assinalou os 4 últimos pontos, os da vitória.(...), desde ontem está desligado de sua delegação. Presentemente, encontra-se viajando para o centro do país, onde solicitará asilo político.(...)

Perguntado pelo repórter porque deliberara tomar uma atitude tão séria como esta, Roberto Perez Ondarse respondeu: ‘Bem eu estou noivo e pretendo casar-me, mas entendo que em Cuba não há ambiente

---

<sup>2</sup> Responsável pelos jornais *Correio do Povo*, *Fôlha da Tarde* e *Fôlha Esportiva*.

para dar à minha futura esposa e aos meus filhos o tipo de vida que me agrada e, portanto, lhes desejo'.(...)

Ao ser interrogado pelo repórter sobre como seus colegas de equipe receberiam sua deserção, respondeu que grande parte deles com compreensão e alguns até com inveja. Porque seu gesto de expatriação voluntária não se constituía em exceção. Diariamente – declarou-nos – foge gente de Cuba, em sua quase totalidade de barco.(...)

Visivelmente tenso pelo momento dramático que vivia, quando ainda não tinha certeza se partiria ontem mesmo de Porto Alegre ou não, porquanto o aeroporto Salgado Filho estava interditado por causa da bruma, o cestinha cubano conversou com a reportagem. Revelou, na oportunidade, que tinha um tio que se encontrava preso por crime político. Talvez por isso e pelo fato de demonstrar a todo momento preocupação por sua mãe viúva, sra Éster Ondarse, e por um irmão mais moço, tenha sido um tanto reticente em suas declarações, quando perguntado se o regime cubano era, realmente, tão insuportável a ponto de impeli-lo a abandonar seus entes mais queridos, trancar sua vida profissional e romper com os laços que nos unem, a todos nós, às respectivas pátrias. Roberto a este propósito manifestou laconicamente: 'o que quero é viver em paz e em liberdade.'(...) (ATLETA cubano abandona sua delegação fugindo para a liberdade no Brasil. *Fôlha da Tarde*, Porto Alegre, 05 de setembro de 1963, p 06.)

Na citação acima, destacamos apenas alguns aspectos que entendemos serem mais relevantes devido à intencionalidade do texto. Podemos observar que o jornalista procurou estabelecer quem era a pessoa que estava fugindo, deixando claro que não se tratava de um aventureiro e sim de uma pessoa que, com a vida profissional estabelecida em Cuba, estava abrindo mão de tudo para recomeçar num outro país em nome da liberdade. Também demonstrou que este não é um caso isolado e que é bastante comum este tipo de fuga. Outro detalhe importante é a descrição do jovem atleta 'visivelmente tenso' pelo risco de ser apanhado por seus dirigentes e ser obrigado a retornar à delegação e, conseqüentemente, a Cuba. O texto jornalístico, neste caso, está bem construído, no sentido de direcionar o leitor a se posicionar favoravelmente ao atleta e contrário ao regime cubano sem explicitar com veemência a posição política anticastrista, tomando "ares" de imparcial, uma vez que, como foi redigido, sugeriu que o repórter fez perguntas sem – aparentemente – esperar respostas e isentou-se de dar opinião por ser uma notícia e não uma reportagem.

Ao ser a primeira a dar a notícia, a Cia. Caldas Junior conseguiu, aquilo que os jornalistas chamam de "furo jornalístico". A notícia desta fuga causou alguma movimentação no meio jornalístico, visto que, desde esta data os jornais procuraram propalar sempre que possível algo sobre o tema.

A partir do “furo” dos jornais da Cia Caldas Junior, a notícia da fuga do atleta cubano ocupou também as páginas de outros jornais. No dia 6 de setembro de 1963, o *Jornal do Dia e Diário de Notícias*, além do *Correio do Povo e Fôlha da Tarde*, publicaram notícias sobre a fuga de um atleta cubano.

Podemos observar que a notícia sobre a fuga do atleta cubano fala de abandonar a pátria – que podemos deduzir que é por estar expropriada – e, também, de ambiente impróprio para uma família e da falta de liberdade; o que são pontos importantes a serem considerados pelos cidadãos leitores de jornais.

Uma vez estabelecidas a identificação e aceitação do leitor com o jornal, é possível inferir que o jornal alcançaria o objetivo de fixar o seu conceito ideológico contra o comunismo junto aos seus leitores.

O *Jornal do Dia*, em suas chamadas de capa pretendia dar uma idéia geral dos fatos referentes à fuga do atleta cubano. O leitor desse jornal poderia ter uma idéia do que estava ocorrendo, apenas com a leitura das manchetes. O jornal passou a imagem de caos instalado, reforçado pela afirmação de que o DOPS revistou cubanos para apreender armas. Divulgou que houve a necessidade de vigilância especial sobre os cubanos que não fugiram; que os húngaros também queriam a liberdade, e que existiu necessidade de repressão e que um dirigente cubano estava desaparecido. Podemos deduzir de tais afirmações que os atletas dos países comunistas estão desesperados para fugir, de tal maneira, que é necessário usar armas para impedi-los e, nesse caso, o DOPS precisaria intervir, pois, não é permitido aos estrangeiros usarem armas no Brasil, sem a devida autorização. A manchete de um jornal pode estabelecer um clima de tensão e, nos indica o tom que será dado às notícias no interior do mesmo.

Reforçando as matérias publicadas no dia 7 de setembro sobre armas, o *Diário de Notícias* publicou uma notícia cujo título é : CUBANOS ARMADOS NA VILA OLÍMPICA.

#### ARMAS NA VILA OLÍMPICA

A delegacia de Ordem Pública e Social já tem a confirmação de que a delegação fidelista possui armas. Uma fotografia em poder da polícia comprova isto. Entretanto, as autoridades policiais mantém absoluta discrição, certamente procurando evitar um clima de constrangimento, em se tratando de uma competição das características da Universidade.

A mesma atitude vem mantendo o Comitê Executivo, inclusive procurando resguardar a Vila Olímpica da observação dos jornalistas.(...)

(*Diário de Notícias*, Porto Alegre, 7 de setembro de 1963, p..3, 1<sup>o</sup> cad.)

Como é possível perceber, o Diário de Notícias também divulgou a notícia de armas na Vila Olímpica, tendo por prova disso a foto oferecida ao DOPS. Nesta situação onde diversos jornais no mesmo dia publicaram matérias, afirmando a existência de armas na Vila Olímpica, seria possível supor que o leitor estaria receptivo diante de tanta informação semelhante e, pelo fato de não poder comprovar pessoalmente a verdade dos acontecimentos.

O jornal *Ultima Hora*, diante das notícias que envolviam a fuga do atleta, tomou uma atitude de contestação e publicou no dia 7, na coluna de Mário de Almeida, uma crítica ácida a estas notícias:

### A BARRIGA<sup>3</sup>

A Vila Olímpica esteve agitada, no dia de ontem, quando diversas delegações, em defesa de Cuba, tentaram receber explicações sobre a revista de bagagem que teria sido efetuada pela DOPS e culminado, inclusive, com apreensão de armas. Diversas delegações foram enviar seus protestos, em termos violentos, julgando-se, justamente feridas em seu brio e dignidade. Não foi difícil aos responsáveis apresentarem as justificativas pedidas, ou seja, que a Universidade não pode se responsabilizar por notícias publicadas pela imprensa, principalmente, como foi o caso, quando elas carecem, totalmente de fundamento. Parece que diversas delegações estudam a forma de um desmentido oficial, o que seria bom. A delegação cubana, inclusive, foi por diversas vezes, obrigada a desmentir a notícia, para a tranquilidade de toda a família universitária mundial. Parabéns aos campeões da notícia, digo, 'barriga'. (A BARRIGA – Coluna Sem Censura de Mário de Almeida, *Última Hora*, Porto Alegre, 7 de setembro de 1963, p. 3)

O jornal *Ultima Hora*, nos pareceu preocupado em esclarecer as notícias que, segundo o mesmo jornal, eram falsas. De acordo com o colunista, os 'campeões da barriga' estavam criando problemas junto à Vila Olímpica divulgando notícias sem fundamento. De qualquer maneira, os jornais estavam discutindo, de um lado as acusações sobre porte de armas e a construção do medo dos comunistas e, de outro, a explicação sobre os exageros e falsas notícias, procurando desconstruir as mesmas e desacreditar os jornais.

No dia 9 de setembro, o jornal *Última Hora* divulgou uma matéria sobre ações que o jornal atribui ao IBAD<sup>4</sup> sob o título : "DEDO DO IBAD NAS PROVOCAÇÕES DA U-63"

Invocando indevidamente o telefone da Secretaria do Interior e Justiça (43-03), uma organização de moldes ibadianos instalou-se em Porto Alegre, nos últimos dias da Universidade, para fazer provocações

---

<sup>3</sup> Barriga: Notícia falsa, sem base, resultante de informação sem fundamento, inidônea. (BAHIA, 1967, p. 198)

<sup>4</sup> O IBAD- Instituto Brasileiro de Ação Democrática era uma organização que, segundo Boris Fausto( 2002), obtinha dinheiro da CIA – Agência Central de Inteligência Americana, financiava a Ação Democrática Parlamentar e participou das eleições de 1962 financiando políticos do centro e da direita para os governos dos Estados e o Congresso.

internacionais, envolvendo as delegações que competiam nos Jogos Mundiais Universitários. Essa organização conta com recursos de origem suspeita e está agindo à revelia da lei, não respeitando a autoridade constituída, como ficou comprovado com os boletins distribuídos ontem, escritos em espanhol, francês e inglês, envolvendo a secretaria do interior e denunciando outro endereço que poderá revelar a identidade dos responsáveis.

‘Siusted ama la libertad.

Si usted quiere asilo en el Brasil.

Si usted quiere auxílio use el telefono 43-03-5759

Si vous aimez la liberté.

Si vous avez besoin d’assistance

Utilisez lê téléphone 5759-4303

If You love liberty

If you want stay in Brazil

If you want help.

Use the phone 5759-4303’

Com boletins como o que reproduzimos acima, ‘ibadianos’ gaúchos e de outras paragens buscaram criar um caso internacional. Conseguiram criar um caso para si próprios, com a Secretaria de Interior e Justiça. (...)

O jornal preocupou-se em denunciar o que ele definiu como a ação de Ibadianos, assim sendo, o jornal *Ultima Hora*, ao atribuir ao IBAD as ações de articulação de um caso internacional não estaria cometendo nenhum disparate. É provável que tal ação tenha partido de alguém com o intuito de incentivar novas fugas e criar um caso internacional negativo ao comunismo. As questões envolvendo o IBAD estavam na pauta do dia, segundo Bandeira

Em agosto, Goulart suspendeu por três meses o funcionamento do IBAD e da ADEP, como primeiro passo para fechá-los, com respaldo na esmagadora quantidade de documentação que os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito encaminharam aos poderes Judiciário e Executivo. (BANDEIRA, 2001, p.122)

O interessante nisto não é apenas a denúncia do jornal *Ultima Hora*, mas o silêncio dos demais jornais. Sobre a distribuição dos panfletos, não foi publicada uma única linha nos jornais estudados. No caso em foco o silêncio fala por si e pode ser eloqüente; os jornais que até aquele momento estavam discutindo o perigo de armas, as vantagens de se obter a liberdade fugindo, silenciaram diante da denúncia da distribuição dos panfletos, porque não publicaram nada sobre tal ação panfletária. Aqui, o silêncio se justificaria pois, havia um interesse muito grande em promover novas fugas, e os jornais já haviam tentado criar um clima que as incentivassem .

O *Ultima Hora* ainda nessa edição do dia 9 de setembro, apregoou na coluna de Mario de Almeida novas “barrigas”

Outra

‘Barriga’ não menos comentada: a ‘voz da América’ divulgava duas horas antes que uma emissora local divulgou a propalada notícia de desarmamento de atletas cubanos. Houve aí um fato pitoresco, a emissora local foi ‘furada’ pela ‘voz da América’ e ambas noticiaram um negócio que não houve. Parabéns Campeões. (*Ultima Hora*, Coluna Mário de Almeida, Porto Alegre, 9 de setembro de 1963, p. 3)

A *Ultima Hora* está acusando os jornais que divulgaram a notícia de desarmamento, de espalharem notícias falsas, reforçando o que já fizera na edição do dia 7 de setembro. Podemos perceber que há um esforço, por parte do periódico, em desmentir notícias, acusar a direita, posicionando-se claramente na contramão dos demais tablóides.

Assim, podemos afirmar que houve um debate ideológico entre os jornais, de um lado, os periódicos que acusavam o comunismo e procuravam demonstrar a sua belicosidade e de outro, o *Ultima Hora*, solitário, tentando desmentir as construções feitas pelos tablóides.

Essa polaridade apresentada pelos periódicos se dá em função do posicionamento político adotado por cada um. Tomando por base a análise de conteúdo das matérias publicadas nos jornais podemos afirmar, sem dúvida nenhuma, que houve, sim, um debate ideológico entre os jornais. Contudo, cabe lembrar o discurso inicial dos jornais sobre o evento esportivo ser apolítico e o caráter que os mesmos tiveram diante dos fatos ocorridos, tendo o evento esportivo como pano de fundo.

### **Bibliografia**

ARBEX JUNIOR, José. *Showmalismo a notícia como espetáculo* – São Paulo: Casa Amarela, 2ª ed., 2002

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964*. 7ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Revan; Brasília, DF: Ed.UNB, 2001.

Boris Fausto. *História do Brasil*. 10. ed. – São Paulo: Edusp, 2002

BAHIA, Juarez. *Jornal História e Técnica*. São Paulo, Livraria Martins Editôra, 1967

LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2001. 3ª

Edição